

---

**GABRIEL GUSTAVO IPÓLITO RIBEIRO**

**CULTURA, CONSCIÊNCIA E VIOLÊNCIA:  
Negros e Racismo nos Portais de Notícia Ponta-Grossenses em 2019**

---

**PONTA GROSSA**

**2020**

**GABRIEL GUSTAVO IPÓLITO RIBEIRO**

**CULTURA, CONSCIÊNCIA E VIOLÊNCIA:  
Negros e Racismo nos Portais de Notícia Ponta-Grossenses em 2019**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção de Grau de Bacharel em Jornalismo da Sociedade Educativa e Cultural Amélia LTDA – UniSecal.

Orientador: Prof. Dr. Helton Costa

**PONTA GROSSA  
2020**

**GABRIEL GUSTAVO IPÓLITO RIBEIRO**

**CULTURA, CONSCIÊNCIA E VIOLÊNCIA:**

**Negros e Racismo nos Portais de Notícia Ponta-Grossenses em 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Centro Universitário Santa  
Amélia - UNISECAL.

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Orientador  
Centro Universitário Santa Amélia - UNISECAL.

---

Prof. Componente da Banca  
Centro Universitário Santa Amélia - UNISECAL.

---

Prof. Componente da Banca  
Centro Universitário Santa Amélia - UNISECAL.

Ponta Grossa, 25 de novembro de 2020.

## SUMÁRIO

<b>1 A HISTÓRIA DO JORNALISMO NEGRO NO BRASIL .....</b>	<b>8</b>
<b>2 HISTÓRIA DOS DOIS PRINCIPAIS JORNAIS DOS CAMPOS GERAIS .....</b>	<b>9</b>
<b>3 POPULAÇÃO NEGRA NO PARANÁ E EM PONTA GROSSA .....</b>	<b>11</b>
<b>4 ANÁLISE DAS NOTÍCIAS .....</b>	<b>12</b>
4.1 NOTÍCIAS NO PORTAL AREDE/JORNAL DA MANHÃ ENTRE 28/10/2019 E 01/11/2019.....	14
4.2 NOTÍCIAS NO PORTAL AREDE/JORNAL DA MANHÃ ENTRE 18/11/2019 E 22/11/2019.....	15
4.3 NOTÍCIAS NO DIÁRIO DOS CAMPOS ENTRE 28/10/2019 E 01/11/2019.....	17
4.4 NOTÍCIAS NO DIÁRIO DOS CAMPOS ENTRE 18/11/2019 E 22/11/2019.....	17
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>

## **Cultura, consciência e violência: negros e racismo nos portais de notícia ponta-grossenses em 2019**

**Gabriel Gustavo Ipólito Ribeiro**

### **RESUMO**

Esse artigo busca estudar a presença de negros como notícia nos jornais impressos ponta-grossenses, entendendo com que frequência e em quais ocasiões e editorias eles aparecem no noticiário. Para isso, será feita uma comparação entre a semana do dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, e outra semana em que não há nenhuma grande data comemorativa, para analisar se há diferenças na abordagem de questões raciais na época do 20 de novembro em relação aos demais dias.

Palavras-chave: jornalismo; negro; enquadramento; Ponta Grossa

### **ABSTRACT**

This article intends to study the presence of black people as news in the newspapers from Ponta Grossa, understanding how often and in which occasions and sessions they appear in the news. To do that, a comparison will be made with the week that includes November 20th, Black Consciousness Day, and another week without any commemorative days, to analyze if there are differences in the approach of racial issues in the week of November 20th comparing to the other days.

Key Words: journalism; blacks; framing; Ponta Grossa

### **INTRODUÇÃO**

A desigualdade racial é tema de um grande número de pesquisas e discussões no Brasil, por ser um dos problemas mais marcantes e persistentes no país, presente desde sua fundação. Essa desigualdade, que se manifesta em diferentes aspectos sociais e econômicos como renda, educação, saúde, segurança pública, mercado de trabalho, representação política e tantos outros, pode ser melhor entendida com a ajuda de algumas estatísticas.

De acordo com o IBGE, em 2017, a taxa de homicídios a cada 100 mil jovens (pessoas de 15 a 29 anos) era de 185,0 entre os homens negros, diante de 63,5 entre homens brancos. No caso das mulheres, a taxa era de 10,1 entre as negras e 5,2 entre as brancas. Em 2017, a porcentagem de famílias negras

abaixo da linha da pobreza (renda inferior a US\$5,50/dia) era de 32,9%, o dobro dos 15,2% registrados entre as famílias brancas.

O racismo é um dos conflitos que constituem a estrutura social. Sendo assim, as instituições atuam dentro desse conflito. Uma vez que o racismo está no cotidiano da sociedade, as instituições que não tratarem dele efetivamente como um problema acabarão por reproduzir as práticas racistas (ALMEIDA, 2018).

Diante desse cenário em que uma estrutura racista é notada com tanta complexidade e com tantas facetas distintas, por ser construída e estabelecida ao longo de tanto tempo, se torna necessário também usar dos mais variados meios para entendê-la e combatê-la. E é aí que se percebe a urgência de colocar a pauta racial em estudo e debate em todos os campos acadêmicos, especialmente os das ciências humanas e sociais aplicadas, onde se situa o jornalismo.

A influência dos veículos de comunicação para a manutenção ou superação da estrutura racista não pode ser desconsiderada. Para Silva (2013), “a dinâmica dos meios de comunicação tem papel determinante na organização social, podendo influenciar com intensidade diversa nos âmbitos social, econômico e político”. Sendo assim, a abordagem jornalística precisa ser estudada para que essa influência seja de combate ao racismo e não de naturalização dele.

A partir disso, há de se entender de que forma, por quais meios e por quais motivos se deu essa contribuição dos meios de comunicação para o cenário de desigualdade racial construído no Brasil. O favorecimento ao racismo na atuação jornalística nem sempre, ou quase nunca, se dá de forma explícita ou deliberada, mas sim, “a partir de omissões de opiniões ou informações, ou seja, quando não há estímulo ao debate sobre a violência física e simbólica da qual a população negra é alvo”, (SILVA, p.25, 2013). Ou seja, os veículos noticiam aquilo que acontece com os negros, mas não se propõem a discutir o por quê.

Este trabalho irá concentrar sua análise nos veículos Diário dos Campos e Jornal da Manhã, os dois jornais impressos de Ponta Grossa. O recorte regional nesse tema é importante para entender de que forma esse cenário de desigualdade, com a colaboração da mídia, se mostra a nível local, onde a discussão sobre o racismo tem outro contorno, uma vez que no Paraná a população preta e parda representa cerca de 34% da população atual, número menor que os 54% a nível nacional.

A percepção de que os estados do Sul, por terem recebido mais imigrantes europeus, são mais brancos do que o restante do país bloqueia ainda mais o debate racial, como se não fosse um problema importante na região. A falta de representatividade política e simbólica dos negros aqui também torna difícil romper esse bloqueio, o que faz com que permaneça uma ignorância sobre o assunto na sociedade paranaense, e por extensão, nos seus meios de comunicação.

Por tudo isso, é necessário investigar para saber como esses mecanismos de manutenção da desigualdade racial operam, involuntariamente ou não, na mídia a nível local, seja pela omissão de informações e reflexões sobre o assunto, seja pela reafirmação de estereótipos ou pela falta de profundidade na abordagem das notícias. Obter resultados de uma análise do noticiário nesse sentido pode levar a uma maior compreensão do problema, para que a partir daí se possa buscar possíveis soluções.

O período de tempo que será analisado está separado em dois momentos: a semana de 28/10/2019 a 01/11/2019 e a de 18/11/2019 a 22/11/2019. A escolha por duas semanas, visa verificar se há padrões quanto à quantidade de notícias e à forma de noticiar a temática em semanas distintas. Além disso, a semana de 18 a 22/11 inclui o Dia da Consciência Negra, data em que pautas relacionadas à raça tendem a aparecer mais no noticiário. A semana de 28/10 a 01/11 foi selecionada por estar em uma época do ano próxima da outra semana, e não ter nela nenhum feriado ou data comemorativa que pudesse interferir no agendamento de pautas raciais.

Comparando esses dois períodos, também poderá ser percebida uma possível diferença na abordagem de questões raciais na semana da Consciência Negra em relação ao restante do ano.

No primeiro capítulo deste trabalho, a história do jornalismo negro no Brasil, será feito um histórico dos folhetins, periódicos, revistas e demais veículos criados e editados por negros ao longo da história no Brasil, mostrando como o jornalismo foi e ainda é um campo de disputa contra o racismo.

Nesses veículos, os jornalistas e escritores negros ocuparam ou criaram seus próprios espaços midiáticos para combater os discursos racistas por muitas vezes encontrados nos noticiários brancos, além de preencher o vazio do debate racial deixado por estes. O jornalismo feito pelos negros também cumpria um papel de criar e incentivar um senso de comunidade e unidade dos negros brasileiros em torno do combate à desigualdade racial.

Em seguida, o artigo aborda a história do jornalismo na cidade de Ponta Grossa, destacando o contexto social que a cidade e o país viviam na época do estabelecimento do primeiro jornal local, O Progresso – que mais tarde passou a se chamar Diário dos Campos. Nessa parte do estudo se perceberá como temas como a eugenia e uma busca pelo embranquecimento da população brasileira eram discutidos por intelectuais ponta-grossenses na época, sempre colocando a raça negra como inferior, revelando que desde o início, o jornalismo foi um meio de manutenção da opressão racial no Brasil e em Ponta Grossa.

No terceiro capítulo, serão trazidos dados demográficos sobre a população negra no Paraná e em Ponta Grossa, a fim de ter uma visão sobre a história dessa população e as realidades por ela vividas. Essa visão é importante para compreender a importância da discussão sobre raça no contexto da nossa região e também para entender as relações raciais e como elas são refletidas e relatadas no jornalismo local.

Finalmente, o quarto e quinto capítulos trarão a análise dos jornais locais nos períodos de 28/10/2019 a 01/11/2019 e de 18/11/2019 a 22/11/2019, identificando em quantas e quais notícias os negros aparecem, de quais editorias essas notícias fazem parte, como o recorte racial é abordado nos textos, se é



que é abordado, e como isso reflete, alimenta ou combate o cenário de desigualdade racial na cidade.

Ao fim, espera-se que o trabalho contribua para entender a importância da atuação do jornalismo tanto para a superação quanto para a manutenção da desigualdade racial, e que a análise sirva para esclarecer possíveis erros na abordagem de notícias relacionadas à raça. E que, uma vez tendo ciência desses erros, se possa buscar correções para que o jornalismo local seja um instrumento de combate e não de fomento aos problemas que atingem a sociedade como um todo e, principalmente, a população negra.

## **METODOLOGIA**

A metodologia aplicada na análise foi baseada no modelo usado na pesquisa *Imprensa e Racismo*, publicado pela ANDI em 2012, usando a busca por palavras-chave nos sites dos jornais, selecionando as notícias que traziam os termos “raça”, “racismo”, “afrodescendente”, “afro-brasileiro”, “negro”, “preconceito” e “discriminação”. Para obter uma análise quantitativa, será feita a relação entre o número total de notícias publicadas nos veículos e nos períodos selecionados e o número de notícias que abordam a questão racial ou tem negros retratados. A porcentagem tirada dessa relação permitirá saber qual o espaço dado a essa temática, e por consequência, a importância que ela tem na linha editorial desses veículos.

### **1. A história do jornalismo negro no Brasil**

Em 1833, 25 anos após o início da imprensa no Brasil, Francisco de Paula Brito fundou, no Rio de Janeiro, “O Homem de Cor”. A publicação é tida como o início de uma imprensa negra no país, e representava “o nascimento de um discurso e uma prática jornalística negra não disseminadora dos estigmas raciais percebidos na imprensa dos séculos XIX e XX” (ROSA, 2014, p.557).

De fato, O Homem de Cor tinha a intenção de reivindicar os direitos dos negros em um país ainda sob o regime da escravidão, o que já era evidenciado logo no cabeçalho de suas primeiras edições, que confrontavam o parágrafo XIV do artigo 179 da Constituição de 1824, que dizia que “todo o Cidadão pode ser admitido aos cargos públicos, civis, políticos e militares, sem outra diferença que

não seja a de seus talentos e virtudes” com uma citação de um discurso do então presidente da província de Pernambuco, Manoel Zeferino dos Santos, no qual ele argumentava contra a presença de pretos no comando da recém-criada Guarda Nacional, sob a alegação de que “o povo brasileiro é composto de classes heterogêneas, e de balde as leis intentem misturá-las ou confundí-las”.

O surgimento e atuação d’O Homem de Cor influenciou a criação de mais iniciativas parecidas em diversas regiões do Brasil. Entre essas, pode-se mencionar o *Dissolução Social* (Recife, 1876), *A Pátria* (São Paulo, 1889) e *O Exemplo* (Porto Alegre, 1892). Todos esses tinham em comum o fato de serem criados e editados por escritores negros e por trazer em suas páginas reivindicações e discussões sobre a realidade vivida pela população negra no país, fazendo um contraponto à imprensa branca dominante da época.

Vale ressaltar que essa imprensa negra ia além do que fazia a imprensa abolicionista daquele período. Isabel Cristina Clavelin da Rosa destaca que, enquanto uma “reivindicava a liberdade com integração social”, a outra apenas “demandava o fim da escravização de negros e negras, muitas vezes de forma gradual e lenta”. (ROSA, 2014, p.556).

Após a abolição da escravatura, a imprensa negra seguiu desenvolvendo-se com diferentes iniciativas em diferentes regiões do Brasil. O destaque é para o estado de São Paulo, onde há registros de mais de 20 publicações entre 1903 e 1906. Um dos destaques é para o *A Voz da Raça*, publicado entre 1931 e 1937 pela Frente Negra Brasileira (FNB), uma das principais organizações do movimento negro brasileiro no século XX.

## **2. História dos dois principais jornais dos Campos Gerais**

Para abordar os dois veículos analisados nesse estudo, é preciso entender suas origens. O primeiro jornal a circular em Ponta Grossa, o *Diário dos Campos*, foi fundado em 1907, ainda sob o nome de *O Progresso*, que se manteve até 1913. O contexto ponta-grossense na época era de uma cidade em franca urbanização, transitando de uma economia que antes era rural para uma economia mais diversificada, com o surgimento de indústrias, principalmente dos

ramos madeireiro e ervateiro, além do crescimento do comércio de alimentos e tecidos.

Esse processo de urbanização vinha acompanhado da formação de uma nova burguesia e uma intelectualidade local, formada principalmente pelos filhos dos proprietários de terra que eram enviados para estudar nas capitais de São Paulo, Pernambuco e Rio de Janeiro. No retorno, personagens traziam ideais progressistas e ocupavam cargos públicos e a política local. Essa intensificação do debate de ideias tornava necessária e inevitável a fundação e o estabelecimento de um veículo de comunicação, e O Progresso, criado pelo imigrante russo-alemão Jacob Holzmann, ocupou esse espaço, resumindo no seu nome o pensamento emergente na época.

Apesar do ideário progressista para o período, Ponta Grossa, assim como o restante do Brasil, não havia deixado pra trás a sua estrutura social baseada na escravatura, que foi a base da fundação da cidade, como descreve Holowate (2016, p.4):

Durante o período da escravidão, o discurso racista na sociedade dos Campos Gerais chegava ao ponto de a cor do indivíduo ser sinônimo de seu status social, e ser negro quase que irremediavelmente significava ser escravo ou ser pertencente a grupos marginalizados da sociedade. (HOLLOWATE,2016, p.4)

Mesmo com a abolição da escravatura, conquistada pelos abolicionistas e oficializada com a assinatura da Lei Áurea em 1888, esse cenário de discriminação racial foi mantido, uma vez que a mesma elite escravagista se manteve no poder econômico e político, bloqueando o avanço dos recém-libertados. Uma das bases para a manutenção desse status quo foi a eugenia, uma corrente de pensamento surgida em 1869 com a publicação do livro *Hereditarius Genius*, do francês Francis Galton. No livro, ele defendia a tese de que as raças humanas podiam ser e deveriam ser aprimoradas, sendo a raça branca o modelo e a ser alcançado com esse aprimoramento.

Nas primeiras décadas, a eugenia foi amplamente difundida e discutida no Brasil, e a emergente intelectualidade ponta-grossense desse período participou desse debate nas páginas do Diário dos Campos. Entre os pontos abordados por eles, apareciam a existência das raças, suas qualidades e deficiências, a possibilidade de evolução das raças e a os caminhos para o aprimoramento da raça brasileira (HOLLOWATE,2016).

Nessas questões, diversas as opiniões dos escritores se dividiam. O único consenso era quanto à inferioridade da raça negra, o que pode ser exemplificado no que escreveu o então colaborador Romualdo Moraes (1926,p.1), conforme citado por Holowate (2016, p.37):

[...] nenhuma kultura poderá subtrair-nos essa indelével mancha que nos legou o africano; em compensação, porém, somos dotados de uma vontade firme, resoluta, decidida, com o qual nos apresentamos para o combate toda vez que alguém ousa ferir-nos. (MORAIS, 1916, 23 mar,p.1)

Essas constatações mostram como desde o seu início, o jornalismo ponta-grossense serviu a manutenção de um cenário de opressão racial, sendo porta-voz de uma elite profundamente racista, sem espaço para o contraditório, visto que os grupos sociais atingidos por esse discurso não tinham poder econômico, e por consequência, acesso a esses veículos.

### **3. População negra no Paraná e em Ponta Grossa**

Assim como na história do Brasil, essa população primeiro chegou ao estado trazida como escrava, e assim permaneceu até 1888. Na primeira metade do século XIX, 40% da população do Paraná, que até 1853 era uma comarca de São Paulo, era composta por negros escravizados. Esse grupo trabalhava de maneira forçada principalmente nas propriedades rurais de erva-mate, que era a principal atividade econômica do estado na época.

Os negros então escravizados no Paraná viviam em uma realidade semelhante aos seus pares no resto do Brasil, em que além do trabalho forçado,

eram submetidos a castigos físicos e a inferiorização por causa de sua cor, sendo considerados e tratados pela sociedade da época como sub-humanos. Suas próprias culturas, línguas, costumes e religiões eram forçadamente substituídas pelas tradições dos colonizadores europeus, que compunham a elite escravagista da época. Essa imposição e alienação de suas culturas enfraqueceu os africanos e seus descendentes como povo, um fator que contribuiu para sua situação mesmo depois do fim do regime de escravatura.

Na segunda metade desse século, com o início do processo de substituição da mão-de-obra escravizada pelo trabalho assalariado, somado às fugas e revoltas dessa população, começaram a multiplicar-se os quilombos pelo estado, onde os negros passavam a se organizar como comunidades. (COSTA,2008).

Depois da abolição, no decorrer do século XX, a imagem estabelecida do Paraná foi a de um estado predominantemente europeu, o que vem sendo desconstruído nas últimas décadas, como resume Lobo (2008,p.15):

“um local de descendentes europeus, com uma pequena parcela de orientais e outra, menor ainda, de indígenas; a invisibilidade negra era sentida e vivida. Depois do Censo de 1988, com o recorte étnico-racial na metodologia do IBGE, descobriu-se que o Paraná é o estado mais negro da região Sul do país” (LOBO, p.15,2008).

Avançando para os dias atuais, segundo dados do IBGE de 2018, 34% da população paranaense se declara negra ou parda. Apesar do grupo representar um terço da demografia local, o estado não possui políticas públicas de recorte racial, mesmo num cenário onde, por exemplo, negros correspondem a 48% das pessoas mortas em confrontos com a polícia no estado, enquanto são 5% dos magistrados do Tribunal de Justiça do Estado, também de acordo com dados do IBGE de 2017.

#### **4. Análise das notícias**

Aplicando a seleção conforme os critérios apontados na metodologia, dentro dos períodos de tempo escolhidos, foram encontradas 19 notícias, sendo 10 do portal aRede e 9 do Diário dos Campos. Esse número corresponde a 1,74% do total de 1.090 matérias publicadas nos portais nesse período como colocado na tabela abaixo:

Portal	Notícias na 1ª semana	Notícia na 2ª semana	Total de notícias publicadas
aRede	142	265	407
Diário dos Campos	335	348	683
	477	613	1.090

Figura 1: Números gerais das notícias estudadas

Uma vez que os dois veículos têm diferentes formas de classificar as notícias em editorias, foram separados 5 grandes campos para agrupar as notícias analisadas, a fim de entender em quais temas se encaixam os conteúdos que esses jornais publicam sobre a questão racial ou que têm o protagonismo de negros. A tabela a seguir traz os números de notícias por editoria, sendo possível notar que o campo da cultura é onde mais aparecem os conteúdos analisados nesse estudo.

	Polícia	Economia	Cultura	Educação	Política
Diário dos Campos	1	2	2	3	1
aRede	1	0	7	2	0
	2	2	9	5	1

Figura 2: Notícias analisadas por editoria

Outro objetivo desse trabalho é pesquisar a diferença de abordagem e de espaço cedido aos temas sensíveis à questão racial na semana do dia 20 de novembro – Dia da Consciência Negra – em comparação com outra semana. Os dados obtidos levam a confirmar que essa diferença existe e é significativa, como mostra mais este gráfico.

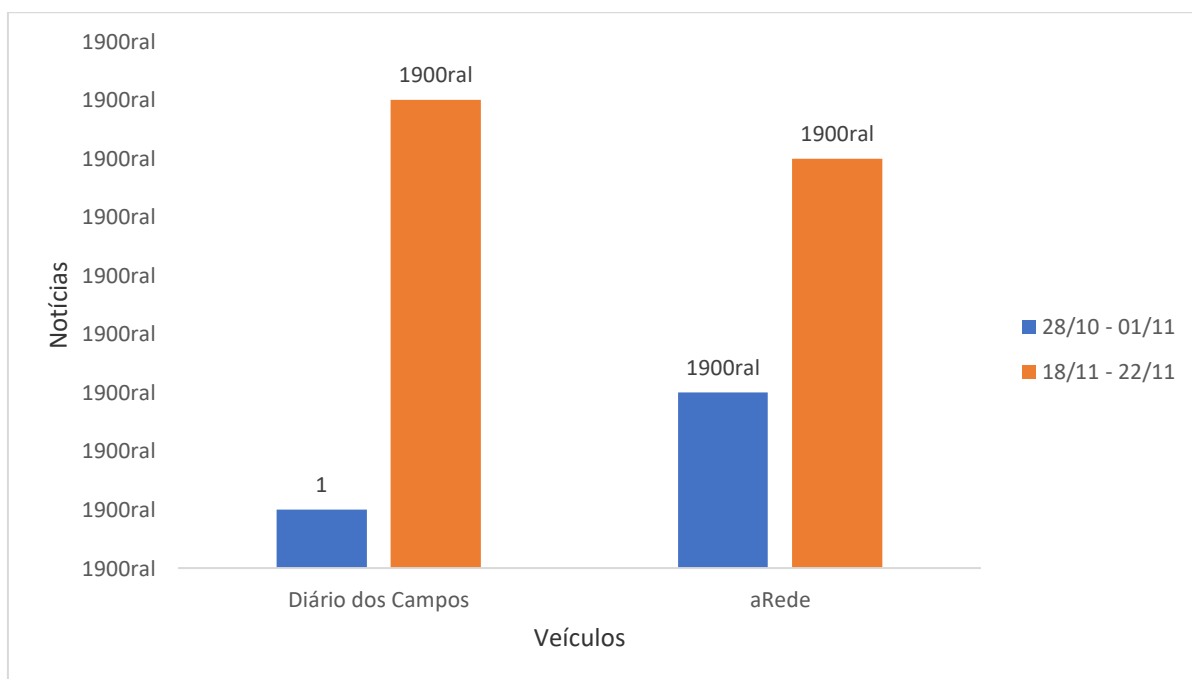


Figura 3: Número de notícias analisadas por semana

Sendo obtidos os dados gerais da análise, partimos para uma lista das notícias, com um resumo de cada uma delas, para que seja possível também saber como os temas sensíveis à questão racial são abordados. Os números ajudam a concluir que o espaço dedicado a esses temas é pouco. A descrição das matérias deve ajudar a entender com esse espaço é ocupado, levando em conta o uso das fontes, o tamanho dos textos e os assuntos mencionados.

#### 4.1 Notícias no portal aRede/Jornal da Manhã entre 28/10/2019 e 01/11/2019

Na semana de 28/10 a 01/11/2019, foram publicadas 142 notícias no portal aRede. Deste total, nenhuma mencionava os termos da pesquisa, não sendo encontrada nenhuma reportagem que abordasse qualquer questão racial. Quanto à presença de negros no noticiário, três dessas matérias traziam homens

pretos na foto e como personagens na notícia – o que corresponde a 2,11% do total.

No dia 30/10/2019, o portal realizou uma entrevista transmitida ao vivo e publicou o vídeo com a manchete *Centro de Cultura recebe peça de Machado de Assis*. O entrevistado foi o diretor geral e ator do grupo Letras Cênicas, Carlos Alexandre de Andrade. No vídeo, que teve 8 minutos e 12 segundos de duração, jornalista e entrevistado conversam sobre a peça teatral em questão e sobre o cenário do teatro em Ponta Grossa.

A cultura também foi a editoria da notícia do dia 01/11/2019, *Show Solidário arrecadará alimentos para famílias de PG*. Na foto, o humorista Hallorino Jr, que apresentaria o show mencionado na manchete. No texto, o artista não aparece como uma das fontes. As falas são de representantes das organizações que realizariam o evento. Ao fim da matéria, o portal destaca que as informações são da assessoria de imprensa.

No dia 31/10/2019, foi publicada a notícia *Rapaz baleado na Coronel Cláudio é levado ao HU*. Na foto que acompanha a matéria, pode-se ver o homem negro sendo atendido na ambulância. A cor da pele da vítima não foi mencionada no texto de três parágrafos, que responde às perguntas do lead, informa que o homem foi levado ao hospital e não corria risco de vida, e finaliza dizendo não haver “maiores detalhes do caso até o momento” e que a situação seria investigada pela Polícia Civil. Nos dias seguintes, o assunto não foi retomado entre as notícias.

Essa notícia se enquadra no que a análise feita pela ANDI (2012, p.8) no estudo *Imprensa e Racismo* definiu como “a propensão dos jornais impressos brasileiros de dissociar as violências físicas praticadas contra a população negra e o debate sobre seu contexto primordial de produção – ou seja, a violência simbólica do racismo.” Isto significa que, apesar de noticiar os fatos que ocorrem envolvendo negros em episódios de violência, os veículos de imprensa não informam ao público o contexto maior em que esses fatos estão inseridos: a marginalização que leva sujeitos negros e suas comunidades a vivenciar a violência e criminalidade.



#### 4.2 Notícias no portal aRede/Jornal da Manhã entre 18/11/2019 e 22/11/2019

Avançando para a segunda semana analisada neste trabalho, há um aumento tanto no número de notícias publicadas quanto no número de notícias que envolvem sujeitos negros ou a questão racial. Foram postados no portal 265 notícias, com 7 delas tendo relação com a raça – 2,64%. Esse aumento responde a um dos problemas dessa pesquisa, ao confirmar que existe uma diferença na abordagem da questão racial pelos jornais na semana do Dia da Consciência Negra em relação aos outros dias do ano.

Logo no primeiro dia desta semana, 18 de novembro de 2019, aparece a notícia *Exposição ‘Carolina em HQ’ estreia em PG nesta terça*, anunciando a abertura de uma exposição com os originais da história em quadrinhos sobre a escritora Carolina Maria de Jesus, uma das principais autoras negras na história do Brasil. O texto, também vindo da assessoria de imprensa, detalha o evento, que inclui uma palestra com os autores da HQ – um deles uma mulher negra. Não há falas dos autores, mas há uma fala o diretor do museu, branco, afirmando que a vinda da exposição “significa dar voz para manifestações artísticas de grupos historicamente negligenciados na história oficial do país”.

Ainda no dia 18, o portal publica a notícia *Espetáculo conta a história de Zumbi de Palmares*, em que informa a apresentação de uma peça teatral apresentada por um ator negro sobre o líder do quilombo dos Palmares. O texto traz apenas informações de serviço do evento, sem falas e sem contextualizar sobre Zumbi e sua relação com o Dia da Consciência Negra.

A terceira notícia do dia 18/11 é internacional e tem informações da agência Associated Press. A manchete traz *Cantor do Black Eyed Peas acusa comissária de bordo de racismo*. O texto traz as falas do cantor Will.I.Am relatando um episódio em que se sentiu discriminado por uma comissária de bordo, assim como a nota publicada pela companhia aérea. Também nesse mesmo dia, foi publicada a notícia *Comediante grava show beneficente esta semana*. Trata-se de uma entrevista ao vivo com um comediante negro sobre o evento mencionado.

No dia 21/11 aparece a primeira notícia que trata diretamente de racismo, trazendo o termo na manchete *Estudante negra é vítima de racismo no Regentão*. O texto informa sobre um episódio acontecido no colégio Regente Feijó, onde uma aluna foi ofendida por uma funcionária do colégio. Chama atenção o uso de adjetivos no texto, refletindo um posicionamento mais firme do jornal em relação ao ato. “O caso é extremamente grave. Uma funcionária do colégio, depois de permitir uma aluna branca ir ao banheiro, tomou uma decisão contrária em relação à aluna negra, proferindo as seguintes declarações: “Vá arrumar esse cabelo, cabelo mais feio, não sei porque se mata de estudar, se vai virar faxineira.””.

A seguir, a reportagem ainda cita uma fala de uma outra aluna do colégio sobre a situação e o protesto feito pelos estudantes no dia seguinte, ato que foi registrado na imagem da matéria. No último parágrafo, o texto diz que o portal não obteve resposta da diretoria do colégio não sobre o caso, e que a ouvidoria do Núcleo Regional de Educação (NRE) informou que iria averiguar os fatos. Nos dias seguintes, não foram publicados desdobramentos da notícia.

No último dia da amostragem, 22/11, foram postadas no portal aRede duas notícias dentro da temática do racismo ou que continham negros. A primeira relatava uma palestra realizada na UniSecal e trazia a manchete *Alunos da UniSecal recebem palestra sobre racismo*. O texto era da assessoria de imprensa e trazia falas das palestrantes do evento – duas delas negras - sobre a importância do debate sobre o racismo, além de citar que o evento fazia parte da Semana da Afro-Consciência realizada pela instituição.

A segunda notícia do dia 22/11 também tratava da abertura da exposição ‘Carolina em HQ’, que havia sido divulgada na notícia do início da semana. Com a manchete *MCG expõe HQ’s sobre Carolina Maria de Jesus*, a matéria relata o evento que aconteceu na noite anterior, com falas de um dos autores. Diferente da notícia anterior, esse texto não era da assessoria de imprensa, e conta também que, além da palestra na abertura da exposição, os autores participaram da inauguração da nova sede do Instituto Sorriso Negro, uma das organizações do movimento negro em Ponta Grossa.

#### **4.3 Notícias no Diário dos Campos entre 28/10 e 01/11**

Entre os dias 28/10 e 01/11/2019, o site do jornal Diário dos Campos publicou 335 notícias, 213 a mais do que o portal aRede no mesmo período. Em compensação, nenhuma dessas notícias mencionava as os termos relacionados a questões raciais. A notícia *Vítima é baleada no tórax na Coronel Cláudio* trata do mesmo acontecimento registrado na notícia *Rapaz baleado na Coronel Cláudio é levado ao HU*, publicada pelo portal aRede conforme mencionado acima. A nota também responde apenas às perguntas do lead e não é acompanhada por nenhuma imagem, sendo possível saber que a vítima em questão era um homem negro somente por se tratar do mesmo caso informado no outro portal.

Merece uma observação a diferença na quantidade total de matérias publicadas por um portal em comparação com o outro. No Diário dos Campos, com mais de 200 posts a mais do que o portal aRede no mesmo período, pode ser encontrado um grande número de conteúdo de agências de notícias nacionais e inclusive internacionais, enquanto o portal aRede traz um conteúdo mais regionalizado no período analisado aqui.

#### **4.4 Notícias no Diário dos Campos entre 18/11 e 22/11**

Na semana do dia 18/11 a 22/11/2019, o Diário dos Campos publicou 348 notícias em seu site, sendo que 8 dessas (2,29%) se encaixavam na temática racial. O aumento em relação a outra semana estudada confirma que, assim como no portal aRede, a semana do Dia da Consciência Negra concentra quase que por completo o conteúdo que trata de questões raciais no noticiário.

A matéria publicada no dia 18 de novembro traz a manchete *Inclusão no mercado de trabalho é tema urgente para 46% dos negros*. A notícia trata de uma pesquisa realizada pelo instituto Datafolha e divulgada pelo Google Brasil que perguntou a pessoas pretas e pardas sobre quais assuntos elas consideravam urgentes. No texto, são resumidos os resultados do estudo, entre os quais aparecem, além da inclusão no mercado de trabalho mencionada no título, o racismo estrutural, o feminismo negro, o genocídio e as políticas afirmativas, como cotas raciais. A matéria também informou que metade das

pessoas ouvidas se consideravam ativistas pelos direitos da população negra e 91% consideravam o Dia da Consciência Negra como uma data importante para manter vivas as histórias de heroísmo de negras e negros.

Também no dia 18, o portal publicou a matéria *Hallorino Jr grava show beneficente em PG na quinta-feira*, divulgando a apresentação do comediante negro que seria realizada na semana. Diferente do texto publicado no portal aRede, neste há fala do artista negro, além de um vídeo do humorista convidando o público para o show. A mesma pauta foi reforçada no dia seguinte, 19 de novembro, com o destaque na manchete que eram os *Últimos dias para trocar alimentos por ingresso de Show Solidário*.

No dia 20 de novembro, foi publicada a matéria *Escolas realizam atividades especiais no Dia da Consciência Negra*, divulgando uma ação de um colégio do bairro Colônia Dona Luiza, em que alunos e professores fizeram trabalhos sobre a influência da cultura africana no Brasil. O texto de três parágrafos traz falas de uma professora e um aluno.

No mesmo dia, o Diário dos Campos publicou a notícia *Empresas devem dar espaço a jovens para reduzir desigualdades*. O texto de 13 parágrafos traz as falas de dois vice-presidentes da Bayer e da Ambev, ambos negros, em um evento da Faculdade Zumbi dos Palmares. Os dois profissionais comentam sobre suas experiências como homens negros em tais posições e apontam as responsabilidades das empresas em reduzir as desigualdades no ambiente corporativo. O fato de o evento ser da Faculdade Zumbi dos Palmares, em São Paulo, leva a entender que a reportagem vem de uma agência de notícias ou de assessoria de imprensa.

O caso de ofensa racial noticiado no dia 21 de novembro no portal aRede também foi publicado pelo Diário dos Campos, com a manchete *Estudante denuncia racismo em escola de PG*. O texto apresenta algumas diferenças em relação à publicação do portal aRede, a começar pela fonte. Logo no primeiro parágrafo, destaca-se que a informação foi trazida ao jornal por uma professora da jovem, que teve três falas incluídas na matéria, nas quais descrevia o episódio, as ofensas da funcionária e a reação da aluna, além de concluir

dizendo que “a consciência das pessoas ainda é muito racista e preconceituosa. Elas precisam de um momento de silêncio e reflexão para observar como os negros são vistos na sociedade”.

Em 22 de novembro, aparece a notícia *Feira de empreendedorismo ‘AfroCriativos’ é cancelada no Paraná*. O texto informava o cancelamento de um evento que seria realizado pelo governo do estado em diferentes cidades, incluindo Ponta Grossa, na semana da Consciência Negra e que não aconteceu devido a atrasos nas licitações. A matéria traz um trecho de nota emitida pela Prefeitura de Ponta Grossa justificando cancelamento. A última notícia analisada foi publicada também no dia 22 de novembro traz o título *Alunos da UniSecal recebem palestra sobre racismo na atualidade*. Trata-se do mesmo texto da assessoria de imprensa que também foi publicado no portal aRede e analisado acima. Com as mesmas falas das palestrantes e informações sobre a Semana da Afro-Consciência da UniSecal.

## **5. Conclusão**

Tendo em vista os resultados da pesquisa, incluindo a quantidade de matérias sobre questões raciais ou com o protagonismo de negros, nota-se que o espaço dedicado a esses temas no noticiário ponta-grossense é mínimo, não passando de 2% do conteúdo total nem mesmo na semana do dia 20 de novembro, onde o número de notícias analisadas aumenta. Esse aumento é significativo apenas em relação às outras semanas, porém em relação ao conteúdo geral publicado pelos veículos ele é praticamente inexistente.

Também se percebe que a qualidade das notícias, no que se refere a fatores como pluralidade de fontes e extensão dos textos, deixa a desejar também devido a características editoriais dos veículos. Tanto o Diário dos Campos em seu site, quanto o portal aRede/Jornal da Manhã optam por um grande número de notícias publicadas - em alguns momentos passando de 80 posts por dia – para obter um grande número de acessos, e assim, aumentar o ganho com anúncios.

O resultado são reportagens curtas e por vezes superficiais, deixando de extrair mais conteúdo de fontes importantes ou de acompanhar possíveis

desdobramentos de alguns fatos noticiados. Nesse ponto, pode-se mencionar por exemplo as notícias sobre a exposição Carolina em HQ ou sobre o espetáculo teatral que contava a história de Zumbi dos Palmares. Em ambas as situações, os artistas envolvidos poderiam trazer informações e posicionamentos importantes sobre a causa negra, uma vez que suas obras tratavam disso. Entrevistas com essas fontes poderiam preencher essa falta, mas o que se vê são reportagens apenas de serviço.

Sobre as notícias que poderiam ter desdobramentos que não foram acompanhados pelos veículos, pode-se citar o caso da estudante que foi vítima de racismo em um colégio. Ambos os veículos publicaram a notícia, afirmaram ter entrado em contato com a Secretaria de Estado de Educação e esperarem resposta. A resposta, ou a falta dela, não foi publicada, e não foi possível saber se o colégio ou a secretaria tomaram alguma medida em relação à funcionária que cometeu a ofensa, por exemplo. Essa informação é importante, tendo em vista que a permissividade das instituições com relação a comportamentos racistas é um dos muitos assuntos questionados pelos movimentos negros.

Uma das 19 notícias incluídas na análise é de um episódio de violência, trata-se do homem baleado na Coronel Cláudio. Esse fato também poderia ter desdobramentos a serem checados pelos veículos, uma vez que as informações divulgadas nas matérias eram apenas as questões principais do lead. Não houve nos dias seguintes informações sobre o andamento da investigação da Polícia Civil acerca das circunstâncias do crime ou sobre o estado de saúde da vítima.

Olhando para as editorias e áreas em que se encontram as notícias analisadas nesse trabalho, se destacam a cultura e a educação. Em certa medida, isso se deve ao fato de que boa parte das ações realizadas próximas ao Dia da Consciência Negra são de natureza cultural e educativa, como no caso das peças de teatro e exposições que vimos aqui, ou das palestras e atividades em escolas e universidades, o que também foi encontrado na análise. A predominância desses temas não significa que eles são mais intensamente discutidos, uma vez que eles são noticiados meramente como parte de uma agenda de eventos, muitas vezes sem mesmo ouvir os artistas, como foi apontado anteriormente.

Com tudo isso, os jornais acabam por negligenciar aspectos importantes no que se refere ao racismo, contribuindo para uma falta de informação e de conhecimento do público sobre esse problema. O pouco espaço e pouco cuidado para tratar esses assuntos reforçam para a população local a impressão de que o racismo e todas as desigualdades que ele promove não são problemas urgentes, o que impede a sua superação e, por consequência, contribui para a manutenção desse cenário.

Um dos possíveis caminhos para melhorar a atuação dos veículos de comunicação nesse sentido passa por uma conscientização de que a questão racial é um tema importante e que deve ser discutido não apenas em uma data especial, mas ao longo do ano. Além de aumentar a frequência com que essas pautas são incluídas, ainda é importante ouvir mais negros e negras como fontes, também para se ter posicionamentos mais críticos nesses temas, fazendo deles um objeto de debate e não apenas noticiando-os como fatos que não exigem uma atenção maior do público.

Há também outros fatores que podem contribuir para corrigir as falhas ao abordar as pautas do racismo nos veículos locais que podem ser discutidos com mais profundidade em outros trabalhos. Entre eles estão a necessidade de uma presença maior de profissionais negros e negras atuando nas redações, a ausência de veículos que priorizem um jornalismo especializado ou opinativo mais do que o factual, ou ainda estudar como a formação dos jornalistas pode influenciar a forma que com que eles trabalham com esses temas. Todas essas questões podem somar com os resultados desse trabalho para continuar construindo e reforçando o debate sobre a atuação jornalística no contexto do racismo e desigualdade racial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDI, **Imprensa e racismo**. 2012. Disponível em:  
<https://www.andi.org.br/publicacao/imprensa-e-racismo>
- ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. Edição. São Paulo, Pólen. 2019
- GOMES JÚNIOR, Jackson; SILVA, Geraldo Luiz da; COSTA, Paulo Afonso Bracarense. **Paraná Negro**. Curitiba. UFPR/PROEC, 2008
- HOLOWATE, Isaías. **Representações sobre a eugenia no jornal Diário dos Campos, 1907-1921**. 2016. 63 páginas. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.
- ROSA, Isabel Cristina Clavelin da. **Imprensa Negra: descobertas para o jornalismo brasileiro**. 2014. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2014v11n2p555/28245>
- SILVA, Natasha Ísis Rodrigues da. **Racismo na mídia e a representatividade (ou não) de MV Bill**. 2013. 53 páginas. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.